



A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA NA 3ª COMPETIÇÃO GOIANA DE PROCESSO CIVIL

Marcus Vinícius Silva Coelho¹

Lincoln Deivid Martins²

Leidiane de Moraes e Silva Mariano³

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar os aspectos sociais, e atitudinais dos alunos em relação às competições na formação do ensino e aprendizagem. Desta forma, com base no referencial teórico utilizado, verifica-se que a instituição de ensino superior é responsável pelas maiores manifestações das práticas competitivas. A metodologia utilizada para a concretização do artigo foi um estudo de caso sobre uma participação em escolar entre instituições de ensino superior, que se utilizou das pesquisas bibliográficas e da experiência profissional dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagens. Competição Esportiva. Processo Civil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo está direcionado para a reflexão sobre as práticas competitivas em sua relação com o ensino e aprendizagem, privilegiando suas inter-relações com os processos de formação dos discentes em diferentes ambientes educacionais.

O intuito da pesquisa é deslindar as reais contribuições no que tange aos aspectos atitudinais e sociais, como forma de surgir uma ideia de rivalidade para unificar o contrassenso da prática competitiva no ensino de Processo Civil.

A análise e discussão pretendem, através dos argumentos levantados, propor competições pedagógicas no ensino superior, enquanto evento da instituição e integrado a grade curricular, onde terá um lugar específico com a responsabilidade da educabilidade do sujeito.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A 3ª Competição Goiana de Processo Civil foi um projeto sem fins lucrativos de iniciativa do Instituto de Estudos Avançados em Direito – IEAD em parceria com a Comissão Especial de Estudos Processuais da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/GO.

¹ Especialista em Direito Público. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: hdmarcus@hotmail.com

² Especialista em Processo Civil. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: lincolndmartins@hotmail.com.

³ Mestra em Ciências Ambientais. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: leidianerubia@hotmail.com



O intuito da realização da presente competição é de estimular o estudo do direito em processo civil, promover práticas de pesquisa - teórica e aplicada - envolvendo Direito Processual e Material, Incentivar os estudantes a pensarem e relacionarem o Direito a partir de casos práticos, para cuja análise, defesa e solução serão necessários conhecimentos de diferentes áreas jurídicas; desenvolver habilidades de oratória, argumentação, persuasão, clareza e organização na exposição do raciocínio jurídico; desenvolver habilidades de redação e de argumentação jurídicas; estimular o pensamento estratégico na solução de litígios; disseminar boas práticas na condução de casos concretos e contribuir para a formação de profissionais mais qualificados para atuarem na área.

A Competição foi realizada em duas fases, sendo que a primeira simulou um processo judicial fictício para solução de controvérsia entre partes de uma relação jurídica (“Caso”) e a segunda, dividida em duas etapas: Jogo de Perguntas e Respostas (“Primeira Etapa”) e Sustentação Oral (“Segunda Etapa”) de um caso concreto.

Estavam aptas para se inscreverem na Competição equipes que representem Instituições de Ensino que ofereçam o curso de graduação em Direito, bem como Associações de estudantes legalmente constituídas, compostas de 2 (dois) a 5 (cinco) competidores e até 2 (dois) orientadores das respectivas instituições de ensino ou convidados pelas associações, que neste caso, foram os Professores Marcus Vinícius e Lincoln Martins, pela Faculdade Evangélica de Rubiataba.

Dado o período de Pandemia e o não contato pessoal, os professores orientadores fizeram uma seleção escolhendo, dentre os acadêmicos, àqueles que teriam condições de participarem da competição, sendo então chamados os estudantes: Larissa Kubo, Laila Batistela, Flávio Rodrigues, Samuel Souza e Heloana Gonçalves, que participou da elaboração da peça, na primeira fase.

Deferida a inscrição, a Equipe da Faculdade Evangélica de Rubiataba ficou intitulada como Eq.01. Assim, foi criado um grupo pelo aplicativo WhatsApp para a comunicação entre os acadêmicos e os orientadores. Também, foi criado um arquivo no sítio do Google Drive, onde seria possível editar a peça, o que correspondia à primeira fase do concurso.

No dia 05/11/2021 foi encaminhado ao e-mail do líder do grupo, Samuel, o caso concreto simulado. Após estudo e debates, foi decidido que a peça que deveria ser apresentada era um “Embargos de Terceiro”.

Os acadêmicos, sob a orientação dos professores, confeccionaram a peça pelo Google Drive, sendo possível a sua edição por qualquer um deles, que estudaram muito cada ponto a ser abordado, analisaram as questões preliminares e suas possibilidades, verificaram as questões meritórias, tudo, a luz das doutrinas e jurisprudência relativas ao caso prático simulado. Após a conclusão da peça, o arquivo eletrônico foi submetido para o endereço eletrônico cgpc@ieadireito.org no prazo, que se findaria até às 23h59 do dia 20/11/2021.

Divulgado o gabarito da primeira fase, a Faculdade Evangélica de Rubiataba obteve a melhor nota na peça prática simulada, totalizando 3,8 (três vírgula oito) pontos dos 5,0 (cinco vírgula zero) possíveis, o que capacitou a Instituição para a segunda fase da competição.

A Segunda Fase da 3ª Competição Goiana de Processo Civil foi realizada de forma totalmente virtual devido à pandemia, através da plataforma ZOOM no dia 04/12/2021, iniciando-se às 08H.



Devido aos acadêmicos da Faculdade Evangélica de Rubiataba morarem em cidades separadas, eles não se reuniram presencialmente, ficando, cada um em seu local, excetuando-se Samuel e Flávio, que estavam na mesma sala do Zoom.

Para essa fase, era totalmente proibida a consulta de qualquer natureza (celular, internet, bibliografia e etc). Para isso, foi solicitada pela Comissão Organizadora que as Equipes compartilhem suas telas, bem como mostrassem pela “Câmera” o recinto em que estavam, sob pena de desclassificação da Competição. Caso a Comissão Organizadora constatasse qualquer indício de consulta que não fosse entre os membros da própria “Equipe”, seria imediatamente desclassificado.

Iniciado a segunda fase, as questões da Primeira Etapa da 2ª Fase foram projetadas para as Equipes, sendo que, dependendo do nível de dificuldade era disponibilizado o tempo para resposta, previamente informado. As Equipes deveriam responder a questão, ao final do tempo, através do “Chat” disponibilizado pelo Zoom, exclusivamente pelo Representante da Equipe, na modalidade “Reservadamente para o Administrador”, ferramenta que foi disponível no Chat e explicado às Equipes antes do início da Competição, para que não houvesse qualquer “cola” e/ou “intervenção” nas respostas das demais Equipes.

Os acadêmicos da Faculdade Evangélica de Rubiataba acertaram 05 (cinco) das 10 (dez) questões disponibilizadas, o que não foi suficiente para classifica-los para a próxima fase.

Contudo, restou para os acadêmicos e para os professores orientadores muito aprendizado. Tanto é que, os professores orientadores Marcus Vinícius e Lincoln Martins já disponibilizaram um QR-Code no mural da Faculdade Evangélica de Rubiataba para seleção de um novo grupo de acadêmicos que poderão participar da próxima Competição Goiana de Processo Civil.

CONCLUSÃO

Diante disso, acreditando que “a competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela”, segundo Ferraz (2002, p. 37), propomos uma reflexão entre a prática processual com a integração entre alunos de diversas instituições de ensino com a finalidade de demonstrar que as práticas competitivas podem alavancar o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

REVERDITO, R. S. et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. *Pensar a prática*. v. 11, n. 1, 2008, disponível em <http://revista.ufg.br/index.php/fef/article/view/1207>, acessado em 27/04/08.

NIDELCOFF, Maria Teresa. *Uma escola para o povo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FERRAZ, O. L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: DE ROSE Jr., D. (Org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.